

I Semana do Saltério	2ª Feira 10-04-23	3ª Feira 11-04-23	4ª Feira 12-04-23	5ª Feira 13-04-23	6ª Feira 14-04-23	Sábado 15-04-23
Santo do Dia		S. Estanislau		S. Martinho		
1ª Leitura	At 2,14.22-33	At 2,36-41	At 3,1-10	At 3,11-26	At 4,1-12	At 4,13-21
Salmo	15(16),5 e 8.9-10	32(33),4-5.18-19.20 e 22	104(105),1-2.3-4.6--9	8,2ab e 5-9	117(118),1-2 e 4.22-24.25-27a	117(118), 1 e 14-15.16ab-18.19-21
Evangelho	Mt28,8-15	Jo 20,11-18	Lc 24,13-35	Lc24,35-48	Jo 21,1-14	Mc 16,9-15



Folha Arquidiocesana

Nº 192

09 ABRIL DE 2023

DOMINGO PÁSCOA DO – ANO A

“Este é o dia que o Senhor fez, cantemos e exultemos de Alegria”. Chegamos à Páscoa do Senhor; depois de seguirmos o Senhor através do deserto quaresmal e no Tríduo Pascal, onde na Quinta-feira Santa vivemos a instituição do sacerdócio, da eucaristia e do mandamento do amor; na Sexta-feira Santa, assistimos a traição, a condenação, a Paixão e a Morte de Jesus; no Sábado Santo, observamos o silêncio e o repouso do Senhor; hoje contemplamos e testemunhamos a Ressurreição do Senhor.

A partir de Cristo Jesus, morto e ressuscitado, aprendamos a caminhar e crescer no Seu amor e a testemunhá-lo com empenho reflexivo, num tempo em que nos entregamos demasiadamente às coisas superficiais e materiais ligadas apenas à emoção; testemunhá-lo com as nossas palavras e atitudes, conscientes de que é precisamente no amor vivido em plenitude à exemplo de Cristo que mostramos o que nos diferencia dos outros, não por privilégios ou vanglórias, mas porque nos deixamos inspirar e guiar pelo amor misericordioso de Deus.

LEITURA I – Leitura dos Atos dos Apóstolos 10, 34a.37-43

«Comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos»

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d’Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n’Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

HOJE O REI DORME

Hoje o rei dorme. Expressão muito feliz de Santo Agostinho:

“Cristo dormiu para estarmos acordados, morreu para que estivéssemos vivos.

Hoje o Rei dorme. Seu sono, sua descida para o inferno, desperta o homem falido, pois Ele tem o poder de quebrar as correntes do pecado e da morte”.

Mais uma noite onde a luz vence definitivamente.

Tudo parece ter acabado, mas na realidade tudo está apenas a começar.

Quantas vezes em nossas vidas temos a sensação de que tudo acabou, que já não há esperança, mas na realidade é nesses momentos que temos que lembrar do sábado santo.

Não caíamos na armadilha da desistência.

Precisamos de obedecer tudo o que nos diz “acabou tudo”.

Deus tem o poder de trazer vida para nós o que parece morto.

Temos de trabalhar nessa confiança. Precisamos entrar nos trilhos com as mulheres que vão ao sepulcro na manhã de Páscoa. Elas estão convencidas de que vão encontrar um cadáver, nós estamos convencidos de que vamos encontrar um túmulo vazio. Mas antes que isto aconteça, temos de atravessar a noite, temos de atravessar o mar vermelho, temos de descer para o inferno e voltar para cima. O rei dorme, mas logo acordará, e a alegria será plena.

PROPRIEDADE:

Arquidiocese de Luanda

EDIÇÃO:

Pe. Cláudio Zua |
Pe. Salvador Pereira |
Pe. Vicente Bernardo |

TÉCNICA:

Francisco Capita |
Gad Maria Inácio |

COMENTÁRIOS:

Pe. Salvador Pereira |

CONTACTOS:

Email: dominicaluanda@gmail.com |
WhatsApp: +244926868584 |

A primeira leitura apresenta-nos um dos mais comoventes discursos de Pedro sobre a Ressurreição de Jesus. O apóstolo faz uma síntese da vida terrena de Jesus desde o Baptismo até a Ressurreição.

Ele recorda-nos que Deus ungiu com a força do Espírito Santo e em seu próprio poder, aquele homem conhecido como Jesus de Nazaré que passou fazendo o bem e curando a todos que os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele.

Suas obras foram feitas em Deus. Deus não só O enviou, mas esteve sempre com Ele, possui-O, esteve próximo de dele e levou-O adiante em todos os Seus serviços e sofrimentos.

Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez... a fé cristã é edificada no testemunho do apóstolo. A partir deste testemunho, somos convidados a derrubar os muros que nos separam, os sepulcros que nos aprisionam para encontrarmos o Senhor ressuscitado nos caminhos da vida. Para tal, devemos nos libertar dos fardos que atrapalham o nosso coração, que nos impedem de ver a luz e ser verdadeiras testemunhas de Cristo Luz do mundo.

SALMO RESPONSORIAL 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23

Refrão: *Este é o dia que o Senhor fez; exultemos e cantemos de alegria.*

Ou: *Aleluia.*

LEITURA II – Epístola de apóstolo São Paulo aos Colossenses 3, 1-4

Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

Paulo exorta os cristãos a caminhar mais estreitamente com Deus na obediência ao evangelho, uma vez que acolheram verdadeiramente Cristo pela fé, tornando-se membros da Igreja: o eu Corpo Místico.

Aspirar às coisas do alto significa morrer para o pecado, deixar-se conduzir pelo Espírito Santo e mortificar em nós as concupiscências da carne, ser capaz de desprezar as coisas terrenas, o isolamento, a ganância, a violência, o ódio, a recusa do amor, para ressuscitar com Cristo, aprender a pensar como Ele e dirigir a nossa vida segundo o projecto de Deus.

Apesar de aspirarmos às coisas do alto, temos os pés na terra, embora tenhamos a mente e o coração no Céu, onde estão os nossos bens eternos e para onde peregrinamos. Procuremos viver na terra o modo de lá, nos comportamentos pessoais e nas relações com os outros.

EVANGELHO Segundo São João 20, 1-9

«Ele tinha de ressuscitar dos mortos»

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predileto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

O evangelho nos apresenta as primeiras testemunhas da Ressurreição, todas marcadas pela mesma atitude de “ver o tumulo vazio”.

Para ver e perceber a Ressurreição de Jesus, não basta uma visão física, mas é necessária uma experiência interior, porque só quem vive esta experiência é capaz de superar a morte.

O caminho da fé é complexo e longo: primeiro há um simples ver que indica um olhar simplesmente superficial, um ver físico que não pode ir além do que se vê, é apenas um olhar material, expressando a incapacidade de entender o que está a sua frente (olhar de Maria Madalena e do discípulo que viu mais não entrou).

Depois temos o ver que expressa um olhar atento e pensativo (olhar de Pedro) e por fim o ver verdadeiro, o próprio olhar da fé, que vai além das aparências e que brota de um olhar cuidadoso, o ver espiritual que se abre para a compreensão do mistério.

A Páscoa é o primeiro acto de fé da Igreja nascente em Cristo Ressuscitado, originada pela solicitude de uma mulher e pelos sinais do lençol no túmulo vazio. Deus serve-Se de coisas simples para iluminar os discípulos que ainda tinham compreendido as Escrituras segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Feliz Páscoa!

PROPRIEDADE:

Arquidiocese de Luanda

EDIÇÃO:

Pe. Cláudio Zua |

Pe. Salvador Pereira |

Pe. Vicente Bernardo |

TÉCNICA:

Francisco Capita |

Gad Maria Inácio |

COMENTÁRIOS:

Pe. Salvador Pereira |

CONTACTOS:

Email: dominicaluanda@gmail.com |

WhatsApp: +244926868584 |